

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA PAULA SABCHUK

**A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E O USO DAS MÍDIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CURITIBA

2015

ANA PAULA SABCHUK

**A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E O USO DAS MÍDIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Profa. Msc. Eguimara Branco

CURITIBA

2015

A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E O USO DAS MÍDIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

SABCHUK, ANA PAULA

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Ibaiti/PR

RESUMO

Apresenta a aplicação de oficinas de conscientização ambiental com o uso de recursos midiáticos no ensino e aprendizagem de alunos de uma turma do 5º anos do ensino fundamental no Município de Japira- Paraná. Buscou-se com isso criar estratégias inovadoras dentro da prática pedagógica a fim de tornar a aprendizagem mais agradável e participativa. Apresenta a legislação referente à temática Educação Ambiental dentro do contexto da educação formal. Trata-se de uma pesquisa ação cuja coleta de dados apontam que as escolhas de consumo e estilos de vida afetam de maneira significativa o meio ambiente. Aborda-se a educação ambiental como um fator de mudança de comportamento e de conscientização dos alunos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, conscientização, mídia.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental vem sendo motivo de atenção há varias décadas, os problemas ambientais causados pelo uso desenfreado do meio e de seus recursos naturais, aliado a falta de ações de saneamento, poluição, desmatamento e descarte de resíduos de maneira errônea tem se tornado cada vez mais frequentes e atinge cada dia mais pessoas.

Com isso, é crescente a preocupação da sociedade com ações que visam introduzir, incentivar e induzir discussões a respeito de temáticas que abordem a Educação Ambiental que dentro do currículo do ensino fundamental insere a temática como tema transversal.

Compreende-se que é preciso um olhar atento no que se refere ao trabalho com a Educação Ambiental no ambiente escolar e o recurso midiático pode contribuir neste processo já que por este meio o aluno se torna protagonista do seu aprendizado, construindo e compartilhando saberes, colaborando assim para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho com a conscientização Ambiental utilizando como recurso pedagógico as mídias foi o que motivou esta pesquisa que foi desenvolvido em 1 (uma) turma do 5º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, na Escola Municipal Dr. César L. de Oliveira da cidade de Japira - Paraná. O objetivo geral é desenvolver nos alunos consciência ambiental, contribuir com as discussões sobre Educação Ambiental.

É preciso que sejam criadas oportunidades de discussões e conscientização ecológica na sociedade em geral e dentro dos espaços educacionais de modo que possamos formar cidadãos mais conscientes de que suas ações e costumes possam gerar impactos que afetam nosso planeta e que as mudanças de certas atitudes simples podem melhorar para contribuir com a preservação e manutenção dos recursos naturais. Por esta razão intenciona-se com este trabalho contribuir com a formação de cidadãos críticos e conscientes para estes sejam agentes de transformação na sociedade em que vivem.

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho foram realizadas oficinas de Educação Ambiental utilizando recursos midiáticos e a explanação teórica sobre a os recursos midiáticos na educação formal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Panorama da Educação Ambiental

Dentre as muitas atividades educativas desenvolvidas dentro do contexto escolar encontramos a Educação Ambiental (EA), este tema vem ganhando cada dia mais espaço para que ocorram discussões em todos os níveis e modalidades de ensino. Por meio da EA espera-se criar estratégias inovadoras que visam enfrentar os desafios do processo produtivo sem comprometer o do meio e os danos causados pela sociedade indústria. Quando se pensa neste tipo de intervenção educativa aspira-se que esta venha favorecer no processo de construção e na formação e mudança de hábitos e atitudes, por isso toda ação pedagógica deve estar centrada nas experiências, necessidades e na realidade dos alunos.

Esta nova postura do docente em relação à EA exige um novo olhar frente às fontes de conhecimento, afim de que se estabeleça uma nova relação com os conteúdos e currículos, isso exige, que novas metodologias sejam aplicadas sendo uma alternativa pedagógica as mídias e da tecnologia. Esta tendência já era apontada pela Declaração de Tbilisi (1977) a qual dizia que: “mediante a utilização dos descobrimentos da ciência e da tecnologia, a educação deve desempenhar uma função capital com vistas a despertar a consciência e o melhor entendimento dos problemas que afetam o meio ambiente”.

Conforme as contribuições de Torales (2006) a educação formal oferece oportunidades que podem contribuir de maneira significativa para que seja desenvolvida a compreensão sobre as questões ambientais e os impactos de nossas escolhas e atitudes, propiciando o desenvolvimento de um olhar mais crítico e consciente dos alunos para que estes sejam agentes transformadores e cooperadores para a construção de uma nova postura frente à educação ambiental.

É necessário que por meio do ensino formal desenvolvam-se práticas que promovam a sensibilização sobre impactos que nossas atitudes acarretam no meio ambiente, promovendo a reflexão, compreensão e responsabilização como “reconhecimento do ser humano como principal protagonista para determinar e direcionar a manutenção do planeta”. (SANTOS, 2001, p. 35)

Para que isto se efetive dentro do contexto escolar é necessário que ocorram momentos de formação e reflexão na ação (SHÖN, 2000) para que as mediações sejam adequadas e estejam de acordo com o que se espera como função social da escola, devendo esta formar cidadãos críticos e reflexivos capazes de atuar de maneira significativa, dentro da sociedade onde se encontram inserida.

2.2 A MÍDIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Vivemos hoje em um mundo onde as pessoas vivem conectadas a diferentes recursos tecnológicos e mídias. Muitas vezes este recurso é ignorado dentro do cotidiano escolar que recorre frequentemente a métodos mais tradicionais de ensino, por esta razão é necessário que tenhamos um olhar mais atento aos interesses e motivações dos alunos para que possamos utilizar de práticas inovadoras que venham contribuir com a aprendizagem dos alunos, bem como a formação de cidadãos mais críticos e atuantes.

Os problemas advindos do meio ambiente geram crises e isso influencia todas as demais áreas sejam elas na economia, consumo, indústria, comércio, etc. Apesar de ser uma temática de extrema relevância acaba sempre ficando em segundo plano na educação formal tudo o que vemos são recomendações que muitas vezes encontram-se esquecidas por seus agentes da ação os professores.

Por meio da inserção da temática ambiental os professores enquanto agentes multiplicadores de saberes podem contribuir para que mudanças profundas e significativas aconteçam e a mídia pode ser uma aliada dos docentes neste processo, por meio de práticas docentes que façam o uso das mídias cria-se uma possibilidade de intervenção tomando como ponto de partida o contexto do aluno, o seu cotidiano, sua realidade abordando a temática EA já que esta pesquisa se desenvolverá em um município de pequeno porte cuja base da economia está sustentada a agricultura familiar, partindo de questões cotidianas embasadas para as questões ecológicas poderá então contribuir para uma atuação coletiva e significativa promovendo a incorporação de práticas e escolhas mais sustentáveis. (BARCELOS, 2005).

Como forma de enriquecer tais discussões as atividades propostas utilizaram diferentes mídias por entender que com o uso deste recurso seria possível propiciar:

[...] processos diferenciados de aprendizagem, respeitando as sensibilidades e subjetividades advindas de um convívio maior com as tecnologias de informação e da comunicação de suas linguagens. Os meios de comunicação são mais do que recursos de ensino, são agentes sociais que abrem espaço para discussões a respeito da produção de sentido em nossa sociedade, ou seja, do modo como sentimos, entendemos e agimos no mundo em que vivemos, ampliando os horizontes da discussão sobre a formação de cidadãos capazes de agir no contexto social vigente (SARTORI, A.; ROESLER, J. 2007, p. 99).

Por meio destas ações cumpre-se o que está disposto na Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Art. 8º § 3º, o qual prevê que nos estudos sobre as questões ambientais serão desenvolvidos instrumentos e metodologias que contemplem a difusão do conhecimento e do uso de tecnologias que visam capacitar os indivíduos para a conservação do meio ambiente e para o desenvolvimento mais sustentável.

Ao incorporar o recurso midiático no processo de ensino e de aprendizagem de EA esperamos contribuir na integração e construção de novos conhecimentos que venham “integrar o desenvolvimento sustentável nos sistemas de educação em todos os níveis, a fim de promover a educação como agente-chave para a mudança” conforme orienta o Plano de Instrumentação da Agenda 21, aprovado na Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, realizada em Johannesburgo, África do Sul, em 2002.

De acordo com o que proclama a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, em Estocolmo, para que consigamos a melhoria do meio ambiente devemos empreender novas estratégias que sejam incorporadas às práticas de ensino de modo que propicie a participação ativa e atuante dos atores envolvidos.

A mídia configura-se desta forma como uma possibilidade pedagógica que visa contribuir no processo de ensino e de aprendizagem em EA, isso porque segundo Masetto (2000) com o uso as mídias no processo de aprendizagem o aluno um papel mais ativo, pois quando interage, pesquisa ele realiza um processo de autoaprendizagem e quando interage com seus colegas e professores todos tornam-se colaboradores do processo acontecendo a interaprendizagem¹.

¹ Essas ações, que ele realiza sozinho (autoaprendizagem), com o professor e com seus colegas (interaprendizagem). (MAZETTO, 200, p.141)

O uso da mídia proporciona assim a construção conhecimento de maneira interativa e coletiva, o aluno não é mais agente passivo no processo e nem o professor o detentor dos saberes, eles são construídos e partilhados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para responder as indagações provenientes desta pesquisa utilizou-se da pesquisa bibliográfica, sendo assim realizado um levantamento da bibliografia sobre a temática Educação Ambiental e Mídias na Educação de modo a contribuir e fundamentar as discussões presentes neste trabalho, para isso foram utilizados livros, artigos, periódicos, pesquisas em sites especializados, etc.

Pesquisa bibliográfica dando suporte teórico a este trabalho tem por finalidade segundo Fachin (2003, p.125) “conduzir ao leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, condução, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.”

Ainda em busca de responder aos objetivos propostos nesta pesquisa visando a concretização da Educação Ambiental com uso de recursos midiáticos no cotidiano escolar utilizou-se como método a pesquisa ação.

De acordo com FONSECA (2002, p. 34):

A pesquisa ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa.

Ainda conforme Fonseca (2002) neste tipo de pesquisa o pesquisador assume um papel de participação abandonando assim um papel de observador externo trazendo então para a prática participante conhecimentos que servirão e contribuirão para sua análise enquanto pesquisador.

Quanto à análise dos dados a pesquisa terá uma abordagem qualitativa onde não há preocupação com quantificações numéricas, mas seu enfoque está na compreensão de uma determinada realidade.

Mynaio (2001) define que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, e que seu enfoque está nas relações sociais não podendo assim ficar reduzida a meios operacionais variáveis. Sendo assim, as relações estabelecidas nesta abordagem tendem a ser mais profundos.

O instrumento que dará suporte necessário ao desenvolvimento desta pesquisa consiste na observação participante não sistemática que “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos e fenômenos” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p.90).

A coleta dos dados aconteceu por meio da realização de uma oficina que teve alguns momentos, a mobilização do tema onde os alunos foram questionados a responder o que entendiam por Educação Ambiental.

Após responderem a questão passou pela sala uma caixa com um espelho dentro, esta técnica foi usada como mobilização da temática. Inicialmente foi chamada a atenção dos alunos para a caixa e seu conteúdo, dizendo-se que dentro dela havia a solução para podermos melhorar nosso planeta, assim cada aluno deveria abrir a caixa e ver o seu conteúdo, mas sem poder contar sobre o que tinha visto a ninguém ou a caixa mágica não funcionaria.

No segundo momento a pesquisadora efetuou uma palestra com a temática “Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.”

Na palestra utilizou-se do apoio midiático de notebook e multimídia para abordar assuntos como: consumo consciente, reciclagem, uso consciente da água e da luz por meio de dicas práticas.

A primeira dica foi sobre o lixo, separação e destinação correta, reforçando os cuidados para não jogar lixo na sala de aula, no pátio da escola e na rua.

A segunda dica referia-se ao uso consciente da água. Os alunos foram levados a perceber que com atitudes simples podemos consumir menos e de maneira correta este recurso, durante o banho, ao escovar os dentes, ao lavar calçadas e o carro, etc. Neste momento muitos alunos foram participativos e deram depoimentos de atitudes que seus familiares já têm em casa como reaproveitar a água da máquina de lavar para lavar a calçada foi apontado como uma atividade frequente em vários alunos.

A terceira dica foi sobre o uso consciente da energia elétrica com a troca de lâmpadas comuns pelas fluorescentes que gastam menos, duram mais e ainda pode

ser recicladas, não deixar aparelhos eletrônicos no modo stand by e apagar as luzes de ambientes em que não tenha ninguém.

Para encerrar e ilustrar as ideias apresentadas na palestra utilizou-se da apresentação de 2 vídeos retirados do *Youtube*, os quais abordavam temas como poluição, uso de fontes renováveis e atitudes que podem reduzir os impactos no nosso planeta.

Os vídeos foram selecionados como recurso pedagógico, pois concordamos com Moran acerca do uso destes para fins pedagógicos quando este autor argumenta que:

[...] vídeo nos seduzem, informam, entretêm, projetam em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. Televisão e vídeo combinam a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Integração que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para posteriormente o racional. (MORAN, 2000, p. 38)

O primeiro vídeo² (Problemas Ambientais Globais e a Industrialização vídeo apresenta por meio de imagens as consequências do uso inadequado e desenfreado dos recursos naturais e da industrialização) trata-se de uma animação onde são apresentados alguns problemas ambientais como o desmatamento e suas consequências, os problemas causados pela industrialização, a poluição, uso de transporte coletivo e alternativo, fontes de energia renováveis como biodiesel, etanol, usina eólica, energia solar, queimadas, perda da biodiversidade, enchentes, aquecimento global.

O segundo vídeo³ faz parte de uma série de episódios produzidos Universidade Corporativa do Transporte (www.uct-fetranspor.com.br) com temáticas variadas todas relacionadas a educação ambiental, o vídeo selecionado tem como tema “Educação Ambiental e hábitos de consumo”, ele apresenta a influência da mídia sobre o consumo, de que maneira alguns mudanças podem gerar impactos positivos ou negativos para o meio ambiente, o uso consciente dos recursos naturais e a pegada Ecológica.

No terceiro momento os alunos foram divididos em 3 grupos para ir ao laboratório de informática e realizar o cálculo da Pegada Ecológica. A turma foi

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8eh3opZcFfE>

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0aW_TYLz4ew

dividida para melhor organização e porque no laboratório havia poucos computadores o que não comportaria a turma toda em uma única vez.

O cálculo da Pegada ecológica aconteceu por meio de um *Quiz online* com 12 questões que gerava um resultado sobre o estilo de vida dos alunos.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Assim os sujeitos desta pesquisa foram 18 estudantes de uma turma do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais da Escola Municipal Doutor César Luiggi de Oliveira, situada no Município de Japira – Paraná matriculados no ano letivo de 2015. Estes alunos foram escolhidos pela pesquisadora por entender que esta idade os alunos podem tornar-se agentes catalisadores do saber, podendo levar as informações apresentadas na oficina a seus pares, alunos menores da instituição, a sua família e comunidade em geral.

3.3 Resultados

Participaram da pesquisa 18 alunos destes 11 eram do sexo feminino e 07 do sexo masculino, 03 alunos possuem 10 anos e 15 alunos possuem 09 anos.

Com base no questionário proposto no *Quiz “Da Pegada Ecológica”* resultados são possíveis de acordo com o estilo de vida e hábitos de consumo do aluno e seus familiares.

Total de alunos 18 participantes		
Gênero Feminino	11	62%
Gênero Masculino	07	38%
Idade	10 anos (17%)	09 anos (83%)
Resultado do Quiz da pegada Ecológica		
Legal	2	16%
Parabéns	3	17%
Nossa	8	45%
Alerta Total	4	22%

Fonte: a autora

- a) Parabéns: Você sabe equilibrar o uso dos recursos com sabedoria.
- b) Legal: Se cada pessoa no planeta adotasse o seu estilo de vida, seriam necessárias duas TERRAS para suprir as necessidades da humanidade. Vale a pena avaliar muitas das opções do seu cotidiano algumas mudanças e ajustes podem levá-lo a um estilo de vida mais sustentável que traga menos impactos a natureza. Se você se juntar a outras pessoas pode ser mais fácil.
- c) Nossa: Se cada pessoa no planeta adotasse o seu estilo de vida, seriam necessárias três TERRAS para suprir as necessidades da humanidade. Que tal fazer uma reavaliação dos seus hábitos cotidianos hoje mesmo? Dê uma olhada nas sugestões de como reduzir sua pegada e mobilizar mais pessoas.
- d) Alerta Total: Sua pegada está entre os padrões mais insustentáveis do mundo! É urgente reavaliar seu jeito de viver. Seu padrão de consumo e hábitos de vida estão causando danos a vida da terra e ameaçando o futuro. Mas não desanime, nunca é tarde para começar a mudar.

Dentro desta amostragem dos 18 alunos 03 tiveram como resultado Legal, 03 Parabéns, 08 Nossa e 04 Alerta Total.

Tomando como base os resultados obtidos através do cálculo da Pegada Ecológica 3 alunos (16,2%) tiveram como resultado satisfatório quanto ao uso consciente, 3 (16,2%) devem reavaliar seus hábitos mas com alguns ajustes terão um estilo de vida mais sustentável.

Mas o que nos chama atenção nesta amostragem é que 12 alunos tiveram resultados alarmantes quanto ao uso consciente dos recursos tendo como resultados do Quis: Nossa (oito alunos) e Alerta Total (quatro alunos). Para que aconteça um aprofundamento investigativo que avalie estes resultados a pesquisadora pretende dar seguimento as suas pesquisas afim de, apontar ações que levem a um resultado tão alarmante e a proposta de ações que visem superar este quadro por hora encontrado.

Analisando os dados é possível perceber a necessidade da conscientização ambiental desde a tenra idade, objetivando minimizar os impactos já existentes e buscando mudanças nos estilos de vida e influenciando seus familiares e comunidade em geral de modo que todos possam desfrutar de hábitos mais sustentáveis. Sobre isso Toralles (2006) comenta que:

Assim, reconhecendo que a atual crise ambiental e cultural exige uma mudança de valores e estilos de vida individuais e coletivos, como forma de dar resposta aos problemas socioambientais evidentes, é preciso estimular e preparar a cidadania para construir e assumir novas possibilidades de convívio. Tratam-se de mudanças profundas que exijam tempo para serem assimiladas. Ademais, a chamada crise ambiental está atrelada ao modelo de desenvolvimento socioeconômico adotado pelas sociedades capitalistas, legitimado pelos padrões de comportamento social e definido por um grupo restrito de pessoas com poder decisório, portanto, de difícil intervenção ao cidadão comum. (TORALLES, 2006 p. 60)

3.4 DISCUSSÃO

Para a realização desta pesquisa optou-se por ir para dentro da escola buscando assim interagir de maneira direta com a comunidade de discente e desta forma atender ao objetivo proposto inicialmente que era desenvolver nos alunos consciência ambiental, contribuir com as discussões sobre Educação Ambiental por entender que desta maneira estaríamos contribuindo para a transformação do cotidiano dos alunos com mudanças de atitudes formando assim um cidadão mais consciente.

A escola na qual realizamos esta pesquisa localiza-se no Município de Japira – Paraná situada na Região do Norte Pioneiro e atende alunos da zona urbana e rural, os recursos selecionados midiáticos e pedagógicos foram à apresentação em Multimídia, *notebook*, vídeos e o uso do computador.

Quanto aos recursos didáticos, estes eram representados por livros didáticos, slides, cartazes, vídeo, mídia, retroprojektor e panfletos educativos. Dentro dessa discussão, a Conferência de Tbilisi afirmou que deveriam estar voltados para o contexto social dos atores a que se destinam e serem utilizados a partir de elementos do cotidiano. (UNESCO, 1980, p.55-56).

Durante a amostragem que ocorreu por meio de uma aplicação de oficina na turma de 5º ano os alunos foram convidados a responder uma questão que nortearia toda a oficina “O que é Educação Ambiental?” dentre algumas respostas dadas pelos alunos participantes tivemos:

“Não jogar lixo no rio.” (Jediel, 10 anos)

“É cuidar das plantas e não poluir o ar.” (Sabrina, 10 anos)

“Eu acho que é reutilizar as coisas.” (Luiz, 09 anos)

Cuidar do meio ambiente e cuidar do planeta também foram respostas comuns em vários alunos.

Após isso realizou uma palestra onde foram abordados temas como consciência ambiental e desenvolvimento sustentável, os principais crimes ambientais, além de dicas para que os alunos pudessem refletir sobre os seus hábitos e os de seus familiares e relacionar com as temas abordados. Esta forma de organização ocorreu por concordarmos com o que diz a Conferência de Tbilisi:

Uma vez compreendida devidamente, a educação ambiental deve constituir um ensino geral permanente, reagindo às mudanças que se produzem num mundo em rápida evolução. Esse tipo de educação deve também possibilitar ao indivíduo compreender os principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe conhecimentos técnicos e as qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva visando à melhoria da vida e à proteção do meio ambiente, atendendo-se e aos valores éticos. (UNESCO, 1980, p.2)

Finalizando a fala da primeira etapa da oficina os alunos foram convidados a dizer o que havia dentro da caixa, todos disseram que viram a si mesmo e com isso deixamos a mensagem de que não dependemos de ninguém, cada um de nós pode fazer a diferença para contribuir com o uso consciente dos recursos naturais e diminuir os impactos no planeta.

O modelo de consumo e de estilo de vida geram sérios impactos ao nosso meio ambiente, e a necessidade de atividades que levem os sujeitos à reflexão e ao efetivo exercício da cidadania se fazem necessários quando analisamos os resultados apresentados por 72 % dos participantes desta pesquisa.

Como resultado da Pegada Ecológica destes 72%, tivemos como 5 (27,7%) alunos como Alerta Total o que significa um padrão de vida insustentável sendo necessária uma avaliação e mudanças de hábitos para reduzir os danos ambientais; e ainda 8 alunos (44,4%) como Nossa, devendo reavaliar seus hábitos de consumo.

O estilo de vida é muito marcado pela influência dos meios de comunicação de interferem muito no estilo de vida dos sujeitos e seus hábitos de consumo. O hábito de consumo é bastante influenciado pela cultura, sociedade em que vive.

Vale sublinhar que a influência dos meios de comunicação está mediada pelas relações interpessoais, ou seja, a família e os grupos de convívio, além das variáveis como o conhecimento dos sujeitos, as experiências vitais, as características culturais, dentre outros, constituem-se como reguladores do poder de persuasão da mídia e um filtro entre a realidade, muitas vezes distorcida, apresentada por estes meios e a realidade cotidiana, interpretada individualmente. (TORALES, 2006, p. 90)

Por meio da mídia necessidades são criadas, como a troca de aparelhos celulares por modelos mais modernos e isso tem acontecido mesmo entre as crianças. Durante a oficina em um momento de interação e diálogo informal os alunos relataram todos possuírem aparelhos celulares, muitos relataram terem pedido aos pais um modelo novo no último natal e todos foram atendidos, sobre que destino dará aos aparelhos antigos, alguns deram para o irmão mais novo, alguns venderam, mas a maioria disse estar guardada em casa sem utilidade.

Este momento foi propício e comentou-se sobre o descarte correto de pilhas e baterias que não devem ser descartadas em lixo comum.

Por estes dados acima apresentados é cada dia mais urgente que aconteçam momentos de mediação pedagógicas voltados para a educação ambiental. A temática deve estar presente não somente nos currículos, mas na prática cotidiana dos docentes de modo que possam contribuir de maneira positiva para mudanças de atitudes e costumes visando assim futuramente formar cidadãos mais ativos e conscientes de que suas escolhas geram não só no seu dia a dia, mas em toda a sociedade e no planeta como um todo.

Muitas vezes os alunos possuem apenas uma visão fragmentada do ambiente em que vivem não conhecendo com propriedade nem o local em que vivem por meio dos vídeos apresentados foi possível uma visão mais ampla de como escolhas feitas por eles refletem no planeta todo. Mas para que este processo educativo se efetive é necessário planejar a forma de apresentar o conteúdo bem como definir os recursos utilizados facilitando o processo de aprendizagem e assimilação. Sobre isso temos a contribuição de Masetto (2000, 144 -145) que diz que:

É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Consideramos nesta pesquisa que o professor tem um papel fundamental com os alunos, pois estes são muitas vezes vistos como espelhos de comportamentos e podem servir de mediadores entre os saberes e a cultura da mídia e do consumo. Pretendemos dar seguimentos a esta pesquisa enfocando em

ações que visem a contribuir para aclarar o comportamento dos 72% dos alunos que apresentam por meio do Quis, possuírem hábitos insustentáveis buscando para isso utilizar-se do uso das mídias como proposta de intervenção de modo que este percentual seja reduzido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível sintetizar que o tema Educação Ambiental está presente em documentos, mas que na prática muito pouco se concretiza dentro do contexto escolar. Por mais que os PCNs indiquem que esta temática deve ser abordada como Tema Transversal o currículo muitas vezes encontra-se encharcado não sobrando tempo para discutir assuntos como este tema fazendo que a na prática pouco se discuta sobre os hábitos de consumo e sustentabilidade.

Por meio dos resultados encontrados na pegada ecológica e durante momentos de interação com os alunos foi possível perceber quanto o apelo da mídia tem forte influência nos hábitos de consumo e no estilo de vida adotado por eles e seus familiares, tanto que muitos comentaram terem pedido de “presente de natal” um aparelho eletrônico novo (notebook, celular, tablet) apenas para possuírem um modelo mais moderno. Percebe-se pela fala dos participantes da pesquisa a falta de consciência sobre a influência negativa do consumo exagerado nos problemas ambientais enfrentados em nosso planeta.

Assim, há que se considerar a necessidade de que aconteçam, trabalhos mais direcionados que levem a todos a refletirem sobre o seu papel no contexto socioambiental.

O uso de oficina prática para esta pesquisa possibilitou um contato de proximidade com os alunos e que em muitos momentos eram bastante participativos e queriam compartilhar suas experiências e vivência.

A aprendizagem por meio da prática faz com que seja necessário utilizar de conhecimentos de diversas áreas e a inserção da mídia como recurso pedagógico contribui para que o aluno interaja com o conhecimento utilizando para isso diversas linguagens e meios, isto principalmente durante o Quis no laboratório de informática onde foi utilizado saberes práticos sobre o uso do recurso midiático computador além do uso de seus recursos e programas. Os alunos precisaram saber digitar e

fazer buscas em um site específico, saber selecionar a opção desejada ler e interpretar as questões que apareceram no quis de modo que pudessem fazer a escolha da opção que mais corretamente respondia o que lhe era perguntado.

Pode-se concluir com isso que mais do que recursos de ensino, as mídias contribuem para ampliar os horizontes e sentidos dos alunos fazendo que o processo de ensino e aprendizagem seja mais interativo e participativo.

Por esta razão esta pesquisa cumpre com os objetivos propostos ao ser um passo na longa caminhada do processo educativo, mas que deixa seus frutos plantados nas férteis mentes dos alunos visando que por meio das atividades realizadas sobre Educação Ambiental eles possam a dar aulas de cidadanias tornando-se agentes de transformação da sua realidade.

Desta forma a educação ambiental dentro do ambiente escolar tende a contribuir para a melhora do ambiente socioambiental como um todo pensando de maneira global, mas agindo de maneira local, visando assim melhorar a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, V. L. **“Escritura” do mundo em Octávio Paz: uma alternativa pedagógica em educação ambiental.** In: SATO, M. CARVALHO. I. C. M (ORGs). Educação Ambiental. Porto Alegre: Artemed, 2005.

BRASIL. Lei n. 9.795, 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 abr. 1999.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FONSECA, J. J. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UCE, 2002. Apostila.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAM, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. Ensino E Aprendizagem Inovadores Com Tecnologias Audiovisuais E Telemáticas. In MORAN, J. M; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* Campinas: Papirus, 2000.

SANTOS, S. A. M. **Reflexões sobre o panorama da Educação Ambiental no ensino formal.** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001.

SARTORI, A.; ROESLER, J. Mídia e educação: Linguagens, cultura e prática pedagógica. In: TORRES, Patrícia Lupion [org.] **Algumas Vias para entretecer o pensar e o agir.** Curitiba: SENAR-PR: 2007.

SHON, D. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

TORALES, M. A. **A Práxis da educação Ambiental como processo de Decisão Pedagógica:** um estudo biográfico com professoras de educação infantil na Galiza (Espanha) e no Rio Grande do Sul (Brasil). Santiago de Compostela, 2006.

UNESCO. **La educación ambiental:** las grandes orientaciones de la Conferencia de Tbilisi. Paris, [s.n], 1980. 75p.